

ESTUDOS



FERNANDO TAVARES
(ED.)

ESTUDO DOS JOGOS DESPORTIVOS. CONCEPÇÕES, METODOLOGIAS E INSTRUMENTOS

CENTRO DE ESTUDOS DOS JOGOS DESPORTIVOS

FACULDADE DE CIÊNCIAS DO DESPORTO E DE EDUCAÇÃO FÍSICA

UNIVERSIDADE DO PORTO



2

PARÂMETROS CONFIGURADORES DA ESTRUTURA DO BASQUETEBOL: PERSPECTIVA DE COOPERAÇÃO/OPOSIÇÃO

João Carlos Oliveira

1. INTRODUÇÃO

Uma das questões sempre presentes no condutor do processo de ensino-aprendizagem manifesta-se na intenção de determinar como se organiza esse processo.

Segundo Garganta (1985) e Soares (1987), a organização de qualquer processo de ensino-aprendizagem deve estar referenciado a um modelo que condicione os objectivos a atingir e oriente a selecção dos meios apropriados. Esta observação conduz-nos à necessidade de observar a forma como se constrói o referido modelo. A nossa orientação bibliográfica, sugere que o modelo se constrói pela resposta a algumas questões estruturantes do ensino dos desportos colectivos.

Realizando uma análise dos diferentes elementos que caracterizam as preocupações, ao nível da organização do processo de ensino-aprendizagem, de vários autores (Garganta, 1985; Soares, 1987; Oliveira & Graça, 1994; Moreno, 1995b) e considerando como ponto de comparação as interrogações descritas por Carreiro da Costa (1980), observamos as seguintes questões estruturantes do ensino dos desportos colectivos.

A primeira interrogação corresponde à definição dos objectivos, onde se incluem as características do jogo de alto nível (Garganta, 1985), o modelo final de referência (Soares, 1987), as metas para a aprendizagem (Oliveira & Graça, 1994), ou os objectivos que se pretendem alcançar (Moreno, 1995b).

A segunda interrogação compreende a análise e estruturação de conteúdos que, do mesmo modo, corresponde ao estabelecimento de um fio condutor (Garganta, 1985), às características do fenómeno a estudar (Soares, 1987), ou a estrutura formal e funcional da actividade (desporto) a praticar (Moreno, 1995b).

A terceira interrogação, concerne ao conhecimento dos alunos. Esta preocupação encontra-se subjacente às preocupações de Garganta (1985) caracterizar o jogo de alto nível e o jogo elementar, à comparação entre a situação de partida e situação final (Soares, 1987), às necessidades de caracterizar o nível dos alunos (Oliveira & Graça, 1994), ou à necessidade de considerar as características do indivíduo que aprende (Moreno, 1995b).

A quarta interrogação é relativa à escolha dos métodos e técnicas de ensino. Esta preocupação encontra correspondência na definição das estratégias de intervenção (Soares, 1987), ou nos planeamentos pedagógicos e didácticos a seguir (Moreno, 1995b).

Quanto à quinta interrogação, selecção das técnicas de avaliação, esta encontra semelhanças nas necessidades de controlo (Soares, 1987) ou avaliação dos alunos e do programa (Oliveira & Graça, 1994).

Desta forma, a análise das preocupações dominantes referidas pelos autores estudados (Carreiro da Costa, 1980; Garganta, 1985; Soares, 1987; Oliveira & Graça, 1994; Moreno, 1995b), relativas à organização do processo de ensino-aprendizagem, sugere um consenso significativo em torno das

qualquer modelo que seja usado, a estrutura da organização deve ser considerada como sendo a mesma que o modelo de ensino. Assim, a estruturação dos conteúdos dos desportos colectivos, e concretamente no Basquetebol constitui-se como uma necessidade no sentido de organizar o processo de ensino aprendizagem, por constituir uma das questões estruturantes do ensino, na medida em que, todos os elementos que constituem a estrutura básica e comum a todos os desportos de equipa constituem referências que orientam e enquadram a acção pedagógica a concretizar com os principiantes (Blázquez, 1986).

seguintes questões: (1) definição dos objetivos; (2) métodos de ensino; (3) estruturação dos conteúdos; e (4) caracterização dos alunos. Assim, a estruturação dos conteúdos dos desportos colectivos, e concretamente no Basquetebol constitui-se como uma necessidade no sentido de organizar o processo de ensino aprendizagem, por constituir uma das questões estruturantes do ensino, na medida em que, todos os elementos que constituem a estrutura básica e comum a todos os desportos de equipa constituem referências que orientam e enquadram a acção pedagógica a concretizar com os principiantes (Blázquez, 1986).

Atualmente, na literatura disponível não revemos nenhuma fonte que *per se* responda de modo satisfatório a estas necessidades, isto porque: Teodoroescu (1984) a estrutura ou elementos comuns, através dos quais realiza a organização racional do jogo em fases, princípios, factores e formas de jogo.

Blázquez (1986), propõe uma explicação da lógica interna do jogo partindo da perspectiva da análise da estrutura funcional dos desportos de equipa segundo: (1) o espaço; (2) a estratégia; (3) a comunicação motora; e (4) as limitações regulamentares. Pruden (1987), elabora um estudo conceptual sobre o Basquetebol e organiza o conhecimento segundo duas categorias: (1) estrutura; e (2) princípios.

Bayer (1994), considera que independentemente das influências da época, civilização e popularidade, todos os jogos possuem denominadores comuns, designados por "constantes" e que correspondem a uma análise estrutural e análise funcional dos desportos colectivos. Sánchez (1987), considera que para concretizar uma análise do Basquetebol tem que se estabelecer uma divisão em função da presença ou ausência da posse de bola e da definição dos princípios de acção individuais e colectivos de que dependem. Na mesma linha de orientação, este autor, procede à identificação dos elementos configuradores do Basquetebol, realizando uma análise estrutural e uma análise funcional. Moreno (1989) explica a mesma questão segundo a estrutura formal e a estrutura funcional.

As razões subjacentes a esta situação de falta de consenso resultam, em 1º lugar da evolução constante do conhecimento e, em 2º lugar da identificação dos diferentes elementos comuns (estrutural) que caracterizam a organização do conhecimento sobre os desportos colectivos e o Basquetebol, variarem em função das diferentes perspectivas de análise da mesma realidade.

Ou seja, a evolução do conhecimento, problemas terminológicos e diferentes perspectivas de análise da estrutura estão na base das diferentes sistematizações.

Assim, Blázquez (1986) ao procurar estudar e analisar os componentes comuns aos desportos de equipa observa que, as concepções de estudo e análise relativos aos componentes comuns aos desportos de equipa, segundo uma concepção estruturalista, são influenciados por três tendências: (1) centrada na noção de duelo; (2) centrada na comunicação; e (3) centrada na utilização do espaço. Das três concepções, o mesmo autor, observa que existe um denominador comum, o regulamento.

Para Moreno (1989) a análise da estrutura funcional do jogo tem sido explicada segundo 3 (três) perspectivas: (1) técnico/táctica; (2) ataque/defesa; (3) cooperação/oposição (quadro 1).

Estrutura Funcional (perspetivas)		
Técnico/Táctico	Ataque/Defesa	Cooperação/Oposição
<ul style="list-style-type: none"> • Técnica individual ofensiva • Técnica individual defensiva • Técnica colectiva de ataque • Técnica colectiva de defesa • Tática individual ofensiva • Tática individual defensiva • Tática colectiva ofensiva • Tática colectiva defensiva 	<p>ATAQUE</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conservar a bola • Progredir para a zona de ataque • Tentar marcar pontos <p>DEFESA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Tentar recuperar a bola • Impedir a progressão da bola até à zona defensiva • Impedir a finalização 	<ul style="list-style-type: none"> • Os regulamentos • A tática • O espaço de jogo • A comunicação motora • Estratégia

Quadro 1 - Diferentes resultados gerados pelas diferentes perspetivas de análise da estrutura funcional do Basquetebol (adaptado de Moreno, 1989)

Deste modo, este trabalho pretende, baseado na análise de conteúdo e destacando as diferentes perspetivas de análise e estruturação dos conteúdos desportos colectivos, nomeadamente do Basquetebol, contribuir para a determinação dos seus conteúdos.

2. MATERIAL E MÉTODOS

A técnica de pesquisa utilizada foi a Análise de Conteúdo. Para concretizarmos este objetivo selecionamos os documentos a analisar (*Corpus*) segundo a procura de todos os documentos produzidos independentemente da pesquisa e que segundo a nossa sensibilidade constituem elementos pertinentes para a concretização do nosso objetivo, quer por gerarem resultados quer pelo reconhecimento do trabalho desenvolvido pelos autores constituírem referência essencial em qualquer pesquisa neste âmbito.

Neste estudo, o *corpus* é constituído pelos seguintes documentos:

- A) Teodorescu, L. (1984): Noções da terminologia de base dos jogos desportivos. in: *Problemas de teoria e metodologia nos jogos desportivos*. pp. 13 - 51. Livros Horizonte. Lisboa.
- B) Blázquez, D. (1986): Estrutura funcional de los deportes de equipo. in: *Iniciación a los Deportes de Equipo*. pp. 22-34. Ediciones Martínez Roca. S.A. Barcelona. Espanha.
- C) Pruden, V. (1987): *A Conceptual Approach to Basketball*. Leisure Press. Champaign, Illinois.
- D) Sánchez, R.M. (1987): Parâmetros del joc. Apunts, Núms. 7 i 8, pp. 85-92.
- E) Moreno, J.H. (1989): *Características del juego y parámetros intervinientes en su estructura*. in: Baloncesto Iniciación y Entrenamiento. pp. 9-48. Paidotribo. Colección deporte. 2ª Edición. Barcelona. Espanha.
- F) Bayer, C. (1994): Análise estrutural dos desportos colectivos. in: *O Ensino dos desportos colectivos*. pp. 31-51
- G) Moreno (1995a): Aproximación praxiológica al análisis de la estructura del deporte. Facultad de Ciencias de la Actividade Física y el Deporte. Universidade de Las Palmas de G.C.

Quanto às designações descritas por Bayer (1994), este autor designa de constantes próprios todos os elementos que são agrupados na estrutura formal, e análise funcional aos elementos configuradores da estrutura funcional.

Relativamente ao documento elaborado por Blázquez (1986), por se circunscrever apenas à análise da estrutura funcional do desporto não apresenta qualquer dado relativo à estrutura formal da sua ausência. O mesmo motivo explica a ausência da categoria estrutura formal no trabalho elaborado por ou Moreno (1995b).

Portanto, embora se observe algum consenso relativamente a estas categorias, diferentes terminologias constituem o motivo pelo qual era difícil identificar os parâmetros configuradores da estrutura dos desportos de equipa e portanto o Basquetebol.

Os dados sugerem o agrupamento dos elementos comuns ao Basquetebol em duas categorias: (1) *Escritura Formal* - denominadores comuns, ou diferentes componentes próprios a todos os jogos e que, por isso, constituem as principais características exteriorizáveis do jogo, ou seja, conjunto de elementos comuns a todos os jogos dado que os regulamentos os exigem como necessários para que se possa jogar; e (2) *Estrutura Funcional* - ou "estrutura interna comum, consiste em entender a acção de jogo como o resultado da interacção entre os companheiros da mesma equipa em torno da bola, com o objectivo de concretizar os objectivos propostos" (Oliveira & Ticó, p.35, 1992) assim, constituem-se como os princípios comuns e portanto idênticos aos desportos de equipa ou lógica interna do jogo, ou seja, conjunto de elementos explicativos da acção de jogo, dado que, a acção de jogo é o resultado da interacção dessas características.

Os autores analisados fazem referência a diversos parâmetros configuradores da sua *estrutura formal*, e que portanto, constituem subcategorias desta, identificáveis como: (1) Campo; (2) Bola; (3) Regras; (4) Pontos; (5) Companheiros; (6) Adversários; (7) Disposições; (8) Alvos; e (9) Árbitros (Quadro nº 3).

Ausência/Presença das Subcategorias da Estrutura Formal

Subcategorias	Unidades de Contexto							
	Teodoroescu (1984)	Blázquez (1986)	Pruden (1987)	Sanchez (1987)	Moreno (1989)	Bayer (1994)	Moreno (1995a)	
Campo	+	-	+	+	+	+	-	
Bola	+	-	-	+	+	+	-	
Regras	+	-	-	+	+	+	-	
Pontos	+	-	-	-	+	-	-	
Companheiros	-	-	-	+	+	+	-	
Adversários	-	-	-	+	+	+	-	
Disposições	-	-	+	-	-	-	-	
Alvos	-	-	-	+	-	+	-	
Árbitros	+	-	-	-	-	-	-	

Quadro nº 3

O quadro nº 3 permite-nos observar a presença ou ausência das diferentes subcategorias da estrutura formal.

O quadro nº 5 permite-nos observar então a grande disparidade de resultados ao nível da presença ou ausência das subcategorias da categoria *estrutura funcional*, registada da análise dos documentos analisados.

Na base desta observação estão, pensamos, duas razões já descritas. Ou seja, os problemas gerados pelas diferentes terminologias e as diferentes perspectivas de análise da estrutura funcional (Blázquez, 1986; Moreno, 1989).

Assim, quanto à terminologia verificamos que a designada subcategoria *princípios gerais* (Teodorescu, 1984) ou *princípios operacionais* (Bayer, 1994) integram-se na subcategoria *estratégia*, por constituírem os objectivos estratégicos. Do mesmo modo, as designadas subcategorias *princípios específicos* (Pruden, 1987) ou *regras de acção* (Bayer, 1994) integram-se na subcategoria *estratégia* por reflectirem condutas de decisão. As designadas *formas de organização* (Teodorescu, 1984) ou *disposições defensivas e defensivas*, referidas por Pruden (1987) representam elementos constitutivos da subcategoria *espaço funcional* por representarem formas de organização do espaço.

Observamos ainda alguma incapacidade de Blázquez (1986) e Moreno (1989) dissociarem os conceitos de *estratégia* e *táctica*. Isto porque, segundo Blázquez (1986) o conceito de *táctica* elimina a possibilidade de decisão e iniciativa por parte do jogador, e portanto considera o conceito de *estratégia* mais amplo. Em simultâneo, o mesmo autor, menciona Mahio (1974) e considera que quando este autor utiliza o termo *táctica*, lhe parece mais próximo do seu conceito de *estratégia*. Por outro lado, Moreno (1989) quando menciona o termo *estratégia* refere que nela se inclui a *táctica*.

Esta poderá constituir-se como razão justificativa da subcategoria *técnica* estar apenas presente em três unidades de contexto. Ou seja, por um lado, esta indefinição, e por outro lado, ao considerarmos a perspectiva de cooperação/oposição, que considera as interações como factor fulcral, onde a técnica poderá surgir contextualizada ao jogo e às próprias fases da acção motora, concretamente execução motora.

Realizando, pelas razões expostas, e entre outras, a integração das subcategorias *princípios gerais* ou *princípios operacionais*, e dos *princípios específicos* ou *regras de acção* na subcategoria *estratégia*, os resultados da análise de conteúdo das diferentes unidades de contexto encontram-se traduzidas no quadro nº 6.

Ausência/Presença das Subcategorias da Estrutura Funcional

	Unidades de Contexto						
	Teodorescu (1984)	Blázquez (1986)	Pruden (1987)	Sánchez/ (1987)	Moreno (1989)	Bayer (1994)	Moreno (1995a)
Espaço funcional	+	+	+	+	+	+	+
Estratégia	+	+	+	+	+	+	+
Comunicação	+	+	+	+	-	-	+
Motora	-	+	-	+	+	+	+
Constrangimentos Regulamentares	-	-	-	-	-	-	+
Técnica	+	-	-	-	-	-	+
Tempo	-	-	-	-	-	-	+

idade de resultados da categoria *estrutura funcional* e as diferentes (1986; Moreno,

da subcategoria *formas* (Bayer, em os objetivos *regras principais* integram-se na As designadas *regras defensivas e* constitutivos de organização

Moreno (1989) que, segundo de decisão e de estratégia Wahl (1974) e parece mais (1989) quando

categoria técnica por um lado, respectiva de lateral, onde lises da acção *regulação das regras principais* resultados da encontram-se

autor	categoria	regulação das regras principais	resultados da	encontram-se
Moreno (1995a)		+		
		+		
		+		
		+		
		+		

A observação do quadro nº 6 permite-nos observar que das subcategorias mencionadas, duas estão presentes em todas as unidades de contexto - *espaço funcional* e *estratégia*.

Consideramos ainda importante referir que, embora poucas vezes citada a subcategoria *tempo* deve ser considerada como parâmetro configurador da estrutura funcional. Primeiro, porque em dois trabalhos situados em momentos diferentes do mesmo autor (Moreno, 1989 e 1995b) a subcategoria *tempo* é parte integrante do trabalho mais recente. Segundo, a subcategoria *espaço*, designando-se relação espaço-temporal.

Por outro lado, uma das qualidades do conjunto de categorias que deve possuir é a da exclusão mútua (Bardin, 1977). Ou seja, cada elemento não pode existir em mais de uma divisão. Assim, observando o conjunto de categorias e nomeadamente subcategorias criadas observamos que as subcategorias *espaço* e *regras* estão presentes nas categorias *estrutura formal* e *estrutura funcional*.

Porém, esta situação não corresponde exactamente à realidade, na medida em que, quando mencionamos o *espaço* na categoria *estrutura formal*, designamo-lo por *campo*. Isto porque, este elemento constitui-se como elemento formal, estandarizado. Por outro lado, quando enunciamos o *espaço funcional*, na categoria *estrutura funcional* referimo-nos ao espaço, que por implicações regulamentares, é variável em cada momento e por isso condiciona a acção dos jogadores. Este, constitui-se como o argumento da, por exemplo, presença na subcategoria *espaço funcional* na unidade de contexto de Bayer (1994) quando o mesmo a designa de zonas variáveis do terreno enquanto elemento integrante dos constantes próprios do jogo (estrutura formal).

Do mesmo modo, a subcategoria *regras* ao nível da *estrutura formal* se circunscreve ao regulamento e a subcategoria *constrangimentos regulamentares* inclui tudo o que ao nível do regulamento limita ou condiciona a acção dos jogadores. Daí que, e na mesma unidade de contexto (Bayer, 1994) quando o autor relativamente às regras refere a maneira de jogar a bola e a conduta face aos adversários está a referir-se a *constrangimentos regulamentares*.

Um aspecto a discutir, relaciona-se com o facto de os requisitos energéticos constituírem um dos elementos configuradores da *estrutura funcional*. Assim, embora a pesquisa de Aguilã & Pereira (1993) não constituir elemento de análise deste estudo, uma vez que referência outro autor por nós estudado (Moreno, 1984), essa mesma pesquisa considera os requisitos energéticos como um elemento configurador da *estrutura funcional*.

São conservadas as subcategorias técnica e tempo, mesmo não interceptando o critério de conservação estabelecido, na medida em que: (1) a técnica constitui uma das perspectivas de análise da estrutura funcional, e por outro lado, a técnica pode estar para alguns autores contextualizada na tática por representar uma das formas de manifestação da fase de execução motora; e (2) o tempo constitui um elemento fundamental e no entanto, mencionada apenas por um autor, no seu trabalho mais recente e surge muitas vezes associada à subcategoria espaço.

Todavia, os dados sugerem a sistematização dos elementos comuns à *estrutura funcional*, segundo uma perspectiva de análise que encara o jogo na sua vertente de cooperação/oposição, nas seguintes subcategorias: (1) *Espaço*

Funcional; (2) *Estratégica*; (3) *Comunicação motora*; (4) *Constrangimentos Regulamentares*; (5) *Técnica*; e (6) *Tempo*.

4. DISCUSSÃO

A fundamentação da necessidade de identificar os parâmetros configuradores da estrutura do Basquetebol, encontra sustentação nas necessidades descritas pela bibliografia no sentido de organizar o processo de ensino-aprendizagem (Carreiro da Costa, 1980; Gargama, 1985; Soares, 1987; Oliveira & Graça, 1994; Moreno, 1995b).

Porém, a literatura disponível não respondeu de forma satisfatória a esta necessidade, inclusive em alguns casos os próprios documentos descreviam a mesma realidade de forma completamente diferente.

Isto porque, relativamente à estrutura do Basquetebol, nomeadamente a sua estrutura funcional, na bibliografia disponível essas diferenças resultavam de dois factores. Por um lado, da evolução do próprio conhecimento e por outro lado, das diferentes perspectivas de análise da mesma realidade. Deste modo, observamos que a literatura consultada sobre esta matéria analisa esta problemática segundo três perspectivas com resultados completamente diferentes: (1) perspectiva técnica; (2) perspectiva ataque / defesa; e (3) perspectiva cooperação / oposição (Moreno, 1989).

A análise da estrutura funcional do Basquetebol na perspectiva de cooperação / oposição não nega as outras, pelo contrário, integra-as num todo em interacção. Isto porque, considera o Basquetebol como o resultado de um processo de interacção, produto da cooperação realizada e da oposição não repetida (Moreno, 1989) e, por isso, não pretende explicar a estrutura funcional de forma parcial e incompleta. Por estes motivos, optamos por analisar esta questão segundo esta perspectiva de análise.

A consciência desta realidade, diferentes perspectivas de análise da estrutura funcional do Basquetebol, constituiu um passo importante para a identificação dos parâmetros configuradores da estrutura do Basquetebol.

A análise de conteúdo que realizamos, permitiu-nos identificar as categorias *estrutura formal* e *estrutura funcional*.

O nosso estudo sugere que a categoria *estrutura formal* seja configurada segundo os seguintes parâmetros: (1) *campo*; (2) *bola*; (3) *regras*; (4) *companheiros*; e (5) *adversários*.

Por outro lado, a categoria *estrutura funcional* pode ser configurada segundo os seguintes parâmetros: (1) *estratégia* (incluindo as condutas de decisão do jogador e a acção estratégica da equipa); (2) *comunicação motora*; (3) *espaço funcional*; (4) *constrangimentos regulamentares*; (5) *técnica*; e (6) *tempo*.

Da observação dos elementos que configuram a estrutura formal e funcional, constatamos, numa primeira análise, que alguns elementos são comuns a ambos os parâmetros, concretamente os parâmetros *espaço* e *regras*. Assim sendo, verificava-se a colisão com a regra de exclusão mútua, e por isso as categorias excluíam-se. Porém, o elemento *campo* na *estrutura formal* não configura a mesma realidade que o elemento *espaço funcional* na *estrutura funcional*, o mesmo se verifica quanto aos elementos *regras* e *constrangimentos regulamentares*, logo estes parâmetros não se excluem mutuamente.

Outra questão a discutir, constitui a forma como os diferentes parâmetros configuradores da estrutura funcional se relacionam entre si.

Constrangimentos

As configuradores das atividades descritas no-aprendizagem Oliveira & Graça. insatisfatória a esta os documentos de. adamente a sua as resultavam de ento e por outro. Deste modo, na análise esta completamente / defesa; e (3)

a de cooperação um todo em sultado de um a oposição não tr a estrutura s optamos por se da estrutura ante para a quebol. as categorias

a configurada regras; (4)

nda segundo de decisão do (3) espaço (3) tempo, e funcional, a comuns a ra. Assim e por isso as formal não na estrutura regras e se excluem parâmetros

O estudo realizado sugere, que no Basquetebol, do mesmo modo que os modelos de decisão se sobrepõe aos modelos de execução (Moreno, 1995a), todos os parâmetros configuradores da estrutura funcional do Basquetebol estão dependentes do comportamento estratégico do jogador e da equipa, porém estes estudos não explicam de modo satisfatório a forma como se relacionam. Ou seja, neste momento, embora os estudos analisados sugiram estes parâmetros como configuradores da estrutura funcional, os mesmos não explicam de forma satisfatória o modo como se relacionam entre si e por isso, esta constatação pode constituir-se como fonte de nova pesquisa. Por outro lado, poderemos questionar de que modo é que os parâmetros configuradores da estrutura do jogo explicam as situações de jogo.

A explicação-resolução das situações de jogo, resulta num conjunto de intenções referenciadas aos parâmetros configuradores da estrutura funcional (estratégia, comunicação motora, espaço funcional, constrangimentos regulamentares, técnica e tempo) e aos seus componentes essenciais.

Deste modo, é também fundamental identificar: (1) os componentes essenciais de uma situação de jogo no sentido de as explicar, e consequentemente, (2) as intenções ou princípios que configuram o conteúdo de ensino do Basquetebol.

Marioti (1995), explica as situações de jogo, nos desportos coletivos, segundo 8 componentes: (1) parâmetros do meio (estrutura formal); (2) espaço orientado; (3) nível de carga das informações; (4) relação espaço / número de jogadores; (5) relação espaço de prática - tempo de tratamento; (6) a disposição do meio; (7) aprender a ler o jogo; e (8) construção de habilidades.

Entrando um pouco neste tema parece-nos importante que próximos estudos clarifiquem, por exemplo, se ao nível específico, os conteúdos se sistematizam, segundo Moreno (1989) em "Jogador Com Bola", "Jogador Sem Bola da Equipa com Bola", "Jogador da Equipa que Não Tem Bola" e "Guarda Redes" (nos casos do Andebol e Futebol) ou em "Nível de Relação Jogador-Equipa", "Nível de Relação Jogador-Jogador" e "Nível de Relação Jogador-Bola" como é apresentado por Marioti (1995).

Ou seja, neste momento os dados de que dispomos são indutores do aparecimento de diferentes perspectivas de análise da estruturação dos conteúdos dos desportos coletivos e portanto do Basquetebol, segundo a perspectiva de cooperação/oposição e que carecem de explicação.

5. CONCLUSÃO

A motivação de aprofundar a fundamentação do ensino do Basquetebol, nomeadamente da iniciação ao Basquetebol conduziu-nos à necessidade de, por um lado, identificar os factores que devem ser considerados na organização do processo de ensino-aprendizagem e, por outro lado, à análise da bibliografia disponível sobre esta temática.

O nosso estudo iniciou-se na procura da identificação dos factores que são considerados na organização do processo de ensino-aprendizagem. A análise de alguns estudos (Carreiro da Costa, 1980; Garganta, 1985; Soares, 1987; Oliveira & Graça, 1994; Moreno, 1995b) foi convergente na determinação desses factores, concretamente: (1) definição dos objectivos; (2) escolha dos métodos de ensino; (3) definição dos conteúdos (estruturação dos conteúdos);

(4) caracterização do nível dos jogadores; (5) definição dos resultados esperados; e (6) seleção das técnicas de avaliação.

Por não encontrarmos, na bibliografia consultada, uma resposta satisfatória ao nível da definição dos conteúdos, concretamente da estruturação dos conteúdos, encetamos este estudo.

Confrontados com diferentes perspectivas de análise da estrutura do jogo e considerando as limitações de tempo do próprio estudo, iniciamos o processo de clarificação dos conteúdos do Basquetebol dado que, o presente estudo sugere uma matriz configuradora da estrutura do Basquetebol: (1) *estrutura formal*; e (2) *estrutura funcional*.

O nosso estudo sugere ainda, a subcategorização de cada uma destas categorias. Assim, a categoria *estrutura formal* pode ser subcategorizada em: (1) *campo*; (2) *bola*; (3) *regras*; (4) *companheiros*; e (5) *adversários*. Por outro lado, a categoria *estrutura funcional* pode ser subcategorizada em: (1) *estratégia* (incluindo as condutas de decisão do jogador e a acção estratégica da equipa); (2) *comunicação motora*; (3) *espaço funcional*; (4) *constrangimentos regulamentares*; (5) *técnica*; e (6) *tempo*.

Encontradas estas respostas, o presente estudo assume-se como uma fase do processo de análise dos factores que contribuem para a organização do processo de ensino-aprendizagem do Basquetebol.

6. BIBLIOGRAFIA

- AGUILÀ, G.L. & PEREIRA, P.E. (1993): Observación y evaluación en los deportes de cooperación-oposición: en busca de sus aspectos distintivos. *Apunts: Educació Física i Esports*. (31) 86-105. Barcelona.
- BARDIN, L. (1977): *Análise de Conteúdo*. Edições 70.
- BAYER, C. (1994): *O ensino dos desportos colectivos*. Dinalivro. Coleção Desporto.
- BLÁZQUEZ, D. (1986): *Iniciación a los Deportes de Equipo*. Ediciones Martínez Roca, S.A.. Barcelona. Espanha.
- BEJA, E. (1980): Defesa individual - uma exigência do processo de aprendizagem. in: *Da actividade lúdica à formação desportiva*. Seminário de Metodologia do Basquetebol, pp. 153-166. UTL-ISEF.
- CARREIRO DA COSTA, F. (1980): O processo ensino-Aprendizagem. A organização da aprendizagem. in: *Da actividade lúdica à formação desportiva*. Seminário de Metodologia do Basquetebol. p. 167-200. UTL-ISEF.
- GARGANTA, J. (1985): Reflexão-contributo para a abordagem do Futebol na Escola. *Rev. Horizonte*, vol. II, set-out, p. 97-101. Lisboa.
- MAHLO, F. (1969): *L'acte tactique en jeu*. Vigot Freres Editeurs. Paris.
- MARIOT, J. (1995): *BALONMANO: «de la escuela... a las asociaciones deportivas»*. Editorial Deportiva Agonos. Lérida.
- MORENO, J.H. (1984): Factores que determinam la estructura funcional de los deportes de equipo. *Apunts: Educació Física i Esports*. vol. XXI, n° 81. Barcelona.
- MORENO, J.H. (1989): *Baloncesto. Iniciación y Entrenamiento*. Editorial Paidotribo - 2ª Edición. Barcelona.
- MORENO, J.H. (1995a): Aproximación Praxiológica al Análisis de la Estructura del Deporte. Departamento de Educación Física. Facultad de Ciencias de la Actividad Física y el Deporte. Universidade de Las Palmas de G.C...

ção dos resultados
resposta satisfatória
estruturção dos
estrutura do jogo e
ocurramos o processo
o presente estudo
futebol: (1) estrutura
cada uma destas
categorizada em:
adversários. Por
categorizada em: (1)
ação estratégica
funcional: (4)
como uma fase do
a organização do
avaliação en los
retos distintivos.
maior. Coleção
tempo. Ediciones
do processo de
Seminarío de
Aprendizagem. A
na à formação
167-200. UTL-
agem do Futebol
Paris.
asociaciones
una funcional de
ol. XXI, nº 81.
Editorial
Análisis de la
Facultad de
Las Palmas de

- MORENO, J.H. (1995b): Curso: La Iniciación al Baloncesto. Departamento de Educación Física. Facultad de Ciencias de la Actividad Física y el Deporte. Universidad de Las Palmas de G.C..
OLIVEIRA, J.; GRACA, A. (1994): O ensino do Basquetebol. in: *O ensino dos jogos desportivos*. pp. 63-96. FCDEF-UP.
OLIVEIRA, J. & TICO, J. (1992): Análisis funcional del baloncesto como deporte de equipo. *Apunts: Educació Física i Esports*, (27): 34-46. Barcelona.
PRUDEN, V. (1987): *A conceptual approach to Basketball*. Leisure Press. Champaign, Illinois.
SANCHEZ, R.M. (1987): Parámetros del joc. *Apunts*. Núms. 7 i 8. pp. 85-92.
SOARES, J.A. (1987): A importância dos modelos no trabalho do treinador. Comunicação apresentada no 3º Seminário Internacional de Desportos Colectivos. Espinho.
TEODORESCU, L. (1984): *Problemas de teoria e metodologia nos jogos colectivos*. Livros Horizonte. Lisboa.
VALA, J. (1986): A Análise de Conteúdo. in: *Metodologia das Ciências Sociais* : p. 101-128. Biblioteca das Ciências do Homem. Edições Afrontamento.